

PROPOSTAS APRESENTADAS NA CONFERÊNCIA PREPARATÓRIA DE BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL - CAMPUS USP/RIBEIRÃO PRETO

A Conferência Preparatória de Bem-Estar e Saúde Mental do campus da USP de Ribeirão Preto, realizada no dia 24 de setembro de 2022, foi composta por 05 grupos de discussão, onde foram debatidos os seguintes temas: Assédio, Estruturas de Apoio à Saúde Mental, Estruturas e práticas pedagógicas e bem-estar e Racismo estrutural.

Estas propostas encontram-se abertas a consulta pública, para críticas e sugestões, por meio do formulário: <https://forms.gle/ByxgM6jktApVHb6U6>

Todas as contribuições serão discutidas na Conferência de Bem-Estar e Saúde Mental, que ocorrerá nos dias 4 e 5 de novembro, na FEARP.

Inscrições para a Conferência, por este link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfOTCs1rk6Deh7lftzzha4yuCqkm9A04K32Tv7I4ZwEvmuSog/viewform>

PROPOSTAS DISCUTIDAS NOS GRUPOS E APRESENTADAS NA PLENÁRIA.

ESTRUTURAS DE APOIO SOCIOECONÔMICO

1. Ampliação do atendimento no restaurante universitário, do Campus USP/Ribeirão Preto, para almoço e jantar dos sábados, domingos, feriados e recessos, ou que haja uma alternativa efetiva de combate a insegurança alimentar nos períodos em que não ocorre o seu funcionamento.

2. Fiscalização da qualidade e quantidade nutricional dos alimentos das refeições servidas no restaurante universitário do Campus USP/Ribeirão Preto, sobretudo em relação à proteína de quem adere a dieta vegetariana.
3. Melhora nutricional dos itens do café da manhã oferecido no restaurante universitário do Campus USP/Ribeirão Preto.
4. Reposição com agilidade dos alimentos que acabam durante o período de funcionamento do restaurante universitário do Campus USP/Ribeirão Preto, de forma a evitar filas e demora no processo.
5. Melhor distribuição das mesas no ambiente de refeição do restaurante universitário do Campus USP/Ribeirão Preto de forma a facilitar a logística e diminuir o congestionamento.
6. Permanência da opção de retirada das marmitas no restaurante universitário do Campus USP/Ribeirão Preto.
7. Aumento do orçamento da universidade, destinado, para políticas de apoio à permanência e formação estudantil (PAPFE), considerando que o atual não atende as necessidades e demandas;
8. Considerando que o valor do auxílio financeiro (atualmente de R\$500,00), não acompanha o aumento do custo de vida e que está a treze anos sem nenhum reajuste, somente com um aumento de R\$100,00 em 2021 e que este valor é insuficiente, propõe-se que ocorra um reajuste deste auxílio.
9. Maior transparência do processo de seleção do Programa Unificado de Bolsas (PUB).
10. Revisão dos objetivos do Programa Unificado de Bolsas (PUB), dentro da política de permanência estudantil, visando atender aos perfis de maior vulnerabilidade socioeconômica.
11. Auxílio livro para todos os estudantes que se enquadram no P1 (perfil um, o de maior fragilidade);
12. Criação de um programa semelhante ao PAPFE, com objetivo de permanência estudantil aos estudantes da pós-graduação;
13. Contratação de assistentes sociais, para o melhor acolhimento e acompanhamento dos alunos;
14. Revisão do período de vigência da bolsa monitoria;

15. Apoio emergencial para manutenção até que o estudante de perfil P1 consiga uma bolsa remunerada; e
16. Revisão do cronograma de pagamento dos apoios estudantis.
17. Transparência e fiscalização do processo da reforma da biblioteca;
18. Reforma e manutenção das moradias estudantis do campus, especialmente a Vila, que se encontra mais precarizada;
19. Funcionamento, no Campus USP/Ribeirão Preto, de atividades de cultura, esporte e lazer durante os finais de semana e feriados.

ESTRUTURAS DE APOIO À SAÚDE MENTAL

1. Operacionalizar, no Campus USP/RP, a centralização das informações das diferentes ações de Saúde Mental.
2. Ampliar, no Campus USP/RP, a divulgação das diferentes ações de Saúde Mental.
3. Oferecer, para os funcionários, durante o horário de trabalho, espaços de escuta e acolhimento para Saúde Mental.
4. Ampliar/Construir Centros de Convivência e espaços coletivos para discentes, docentes e funcionários com oportunidades de acolhimento, com foco em atividades (culturais, físicos/esportivas, grupos comunitários, círculos de convivência, entre outros). que promovam, de forma mais ampla, a Saúde Mental.
5. Treinamentos/Capacitação, voltados à gestão democrática, para Gestores e lideranças do Campus USP/Ribeirão Preto.
6. Ampliar o atendimento e acolhimento voltado às pessoas com deficiência, inclusive as com Espectro Autista, respeitando os direitos dessa população.
7. Trabalho de grupos nas moradias estudantis.
8. Investimento em Recursos Humanos no Centro de Orientação Psicológica (COPI), com a contratação de mais supervisores de estágio e expansão do quadro de profissionais), com ampliação de trabalhos com grupos e plantões psicológicos.
9. Ampliar espaços de refeição e convivência adequados à alimentação (copas comunitárias).
10. Ampliar a oferta de grupos e ações que ocorram de maneira remota (on-line).
11. Que futuras propostas como a Pré e a Conferência não sejam pautadas em finais de semana, pois isso restringe a participação;

12. Criar planos estratégicos para conscientizar, evitar e enfrentar o assédio moral, não apenas tratando as vítimas, mas também cuidando para que os assediadores sejam devidamente responsabilizados.
13. Tratar a possibilidade de aperfeiçoamento e valorização profissional como uma medida de saúde mental, nos próprios locais de trabalho.
14. Que no Conselho da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, seja incluída a representação dos trabalhadores técnico administrativos.
15. Criação, pelo Centro de Serviços Compartilhados em Recursos Humanos da USP (CSCRH), de um protocolo de orientação funcional para os casos de afastamento por saúde.
16. Que a Reitoria, possa estudar uma mudança no processo de pagamento de acúmulo de horas pelos dias pontes (principalmente o recesso de final de ano), pois esta situação gera um excesso de horas durante quase todo o ano. Este é um fator importante de adoecimento mental dos funcionários
17. Articular as várias unidades do Campus USP/Ribeirão Preto, por meio de criação de redes, em relação aos temas voltados à saúde mental, cultura e esportes.
18. Oferecer informações sobre grupos de suporte espiritual (capelania) aos interessados;
19. Incluir mecanismos para escuta e discussão sobre questões de saúde mental junto às disciplinas oferecidas aos alunos do Campus USP/Ribeirão Preto;
20. Ampliar o espaço/função das tutorias realizadas por professores, notadamente nos primeiros anos, com capacitação para os tutores;

RACISMO ESTRUTURAL

1. Realizar levantamento demográfico geral da USP, para coleta de informações sobre gênero, raça, condição socioeconômica, utilização de bolsa, auxílio moradia (docentes, funcionários, graduação e pós-graduação).
2. Aumentar vagas nas moradias estudantis para graduação e pós-graduação.
3. Garantir constante manutenção das moradias estudantis;
4. Apoiar o reajuste do valor das bolsas CAPES/CNPq, congelados desde 2013;
5. Aumento das bolsas disponibilizadas pela USP;
6. Implementar o edital PAPFE para a pós-graduação;
7. Incluir grupos de mentoria para instrumentalizar e auxiliar discentes com dificuldades acadêmicas;
8. Oportunizar disciplinas base a todos os discentes (português, matemática e inglês);
9. Garantir segurança alimentar por meio da implementação de jantar aos sábados e almoço e jantar aos domingos.
10. Criar espaços terapêuticos e de bem-estar em todas as unidades do campus;
11. Reconsiderar a grade horária dos cursos de graduação, fomentando a participação de discentes em projetos de extensão;
12. Garantir recursos de transporte e alimentação em projetos de extensão realizados fora da universidade;
13. Oferecer transporte para a comunidade a projetos realizados dentro da USP;
14. Favorecer à comunidade universitária espaços de convivência e debates (coletivos, centros acadêmicos...);

15. Organizar atividades culturais com exposições de arte, cultura e história das minorias.
16. Criar cursos de formação sobre direitos humanos a docentes e funcionários terceirizados;
17. Garantir cotas raciais para a pós-graduação;
18. Garantir cotas para graduação e pós-graduação em editais de intercâmbio;
19. Elaborar curso gratuito, online e assíncrono sobre direitos dos discentes;
20. Fortalecer bancas de heteroidentificação e de portais de denúncia de fraude de cotas;
21. Garantir cotas raciais em editais de contratação de docentes e funcionários.

ASSÉDIO: PREVENÇÃO E REPRESSÃO

1. Considerando que o Art. 163 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), foi alterado, em 21 de setembro de 2000, incluindo a atribuição da prevenção ao assédio na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), propõe-se que ocorra a capacitação dos membros das CIPAs para que possam atender a temática do assédio.
2. Considerando que o Art. 163 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), foi alterado, em 21 de setembro de 2000, incluindo a atribuição da prevenção ao assédio na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), propõe-se que ocorra uma interação da CIPA com os outros órgãos já existentes na Universidade de São Paulo.
3. Considerando que o Art. 163 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), foi alterado, em 21 de setembro de 2000, incluindo a atribuição da prevenção ao assédio na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), propõe-se que seja divulgada na comunidade a importância e atribuições da CIPA.

4. Ampliação do quadro de trabalhadores no Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).
5. Fortalecimento do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).
6. Fortalecimento de assistentes sociais, psicólogos e psicopedagogos.
7. Desenvolvimento e adoção de Medidas, no âmbito da USP, que permitam a autonomia para os órgãos de combate ao assédio.
8. Estabelecimento de contatos, dos dirigentes da USP, com o Ministério Público do Trabalho, com o objetivo de adotar termos de ajuste de condutas.
9. Realizar, no âmbito da USP, ações efetivas, que possibilitem a quebra dos ciclos de poder, combatendo, dessa forma, a assimetria de poderes no assédio e na violência.
10. Estabelecimento de critérios para formação de Comissões, com a participação paritária de docentes, discentes e funcionários.
11. Realização, no âmbito da USP, de campanhas educacionais de combate ao assédio.
12. Criação de um grupo de Diretos Humanos ligados ao Conselho Gestor do Campus USP/Ribeirão Preto.
13. Criar contrapoderes.
14. Articulação com poderes externos, como por exemplo a Secretária de Segurança Pública, Ministério Público e Tribunal de Contas do Estado.
15. Fortalecimento das comissões ou até torná-las setores nas unidades.
16. Ampliação da divulgação dos canais de denúncia de assédios.
17. Maior conscientização, da comunidade do Campus USP/RP, quanto aos canais de denúncia de assédios
18. Ampliar a conscientização da seriedade das denúncias realizadas.
19. Elaboração de protocolo de denúncias de assédio.
20. Estabelecer protocolo de capacitação das ouvidorias.
21. Estabelecer protocolo de atendimento das ouvidorias.
22. Estabelecer protocolos de atendimento social e de saúde em casos de estupro.
23. Estabelecer protocolos de apoio jurídico e psicológico/psicossocial.

24. Garantir, por meio de protocolos, a efetividade de ação do Gestor.
25. Estabelecer protocolos de responsabilização do gestor que recebe a denúncia (dever de autoridade), com cópia para o Reitor.
26. Regulamentar as denúncias anônimas (comportamento reiterado).
27. Elaborar o organograma/fluxo do atendimento do processo de denúncia de assédio recebidas.
28. Disponibilizar no site o organograma/fluxo de atendimento do processo de denúncia.
29. Estabelecimento, para os (as) denunciante(s) de casos de assédio, de um protocolo de retorno/feedback das denúncias realizadas.
30. Sistema multiportas para garantir o recebimento das denúncias.
31. Ampliar a visibilidade quanto aos processos de denúncia de assédio.
32. Garantir, por meio de protocolos, o sigilo do processo.
33. Garantir o processo de responsabilização com efetividade, com garantia de direito dos denunciados.
34. Regulamentar a mediação para a realização da intermediação do conflito desde o início.
35. Estabelecer protocolo de retorno de informações às comissões das providências tomadas ou não e o porquê.
36. Desenvolver estratégias que combatam o medo de denunciar.
37. Desenvolvimento de estratégias, que permitam combater a percepção de que é inútil denunciar.
38. Desenvolver, no âmbito da USP, estratégias que evitem a revitimização.
39. Analisar os afastamentos de alunos.
40. Realizar levantamentos estatísticos de adoecimento mental.
41. Estabelecer rodas de conversas para combater assédio e violência.
42. Criar e estabelecer uma rede de combate ao assédio.
43. Combater o assédio nas relações de poder docente/aluno, em especial na pós-graduação.
44. Combater o assédio nas relações de poder entre ingressantes e veteranos.
45. Estabelecer espaços de vivência.

**ESTRUTURAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E DE PESQUISA E
EXTENSÃO, NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO, E SEU
IMPACTO SOBRE A SAÚDE MENTAL E O BEM-ESTAR**

1. Desenvolvimento de ações que possibilitem mudança da cultura institucional da USP, com a conseqüente valorização do ensino de graduação.
2. Estabelecer mudanças na forma de contratação dos docentes.
3. Estabelecer mudanças na forma de avaliação docente, com a reavaliação dos pesos considerados neste processo. Atualmente há peso excessivo na publicação de artigos sem valorização da prática docente
4. Desenvolver ações que permitam uma formação pedagógica ampla, inicial e continuada, dos docentes, com discussão de ética, didática, orientação, valores e saberes pedagógicos.
5. Garantir que haja espaço no calendário da Universidade, para o planejamento pedagógico, com discussão e reflexão das práticas.
6. Implantação de tempo livre, devidamente previsto na grade curricular do aluno, para o estudo e para o engajamento em atividades de bem-estar e saúde mental.
7. Implantação de tempo livre, devidamente previsto, na carga horária, do funcionário (a), para que seja possível o engajamento em atividades de bem-estar e saúde mental.
8. Implantar medidas concretas (bonificação) de valorização.
9. Implantar espaços institucionais com o setor pedagógico
10. Implantar nas Unidades de Ensino, grupo de apoio pedagógico
11. Acolhimento ao docente, por meio de medidas de apoio.
12. Criação, no Campus USP/Ribeirão Preto de um centro interprofissional que inclua pedagogos, psicólogos, psiquiatras entre outros profissionais.

13. Estabelecer canais de diálogos com mediação.
14. Institucionalizar programas de mentoria para docentes e alunos.
15. Garantir/Valorizar, nas grades curriculares, práticas de bem-estar.
16. Criação de grupos de apoio pedagógico.
17. Propor as Comissões de Graduação que aceitem atividades de bem-estar como atividades acadêmicas complementares (AAC).
18. Estimular as unidades de ensino do Campus USP/RP, que implantem um Centro de Avaliação do Ensino Geral (CAEG), assim como o implantado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.